

FMI dá sinal verde para empréstimos ao Brasil

Até ontem, os bancos já tinham se comprometido com mais de 5,5 bilhões de dólares. O FMI anunciou, oficialmente, que chegou a um acordo com o Brasil.

O Fundo Monetário Internacional confirmou ontem ter chegado a um acordo com o governo brasileiro, dando portanto "sinal verde" para os banqueiros voltarem a fazer empréstimos. A notícia foi divulgada por nota do Ministério do Planejamento em Brasília, ao mesmo tempo em que em Washington se informava que já está comprometida uma quantia total superior a US\$ 5,5 bilhões, do empréstimo-jumbo de US\$ 6,5 bilhões.

"As mensagens (de adesão) via telex continuam a chegar", garantiu William Rhodes, vice-presidente do Citibank e chefe do comitê de coordenação da renegociação.

O valor comprometido seria suficiente para cobrir as necessidades adicionais deste ano, estimadas oficialmente em cerca de US\$ 3 bilhões. O restante do empréstimo cobrirá parcialmente os compromissos de 1984. No início de 83, o

governo levantou US\$ 4,4 bilhões junto aos bancos, cujos desembolsos trimestrais foram suspensos em consequência dos vetos do FMI à política econômica do ministro Delfim Neto.

Ontem, o Ministério do Planejamento divulgou a seguinte nota:

"O Fundo Monetário Internacional confirmou hoje, em nota à imprensa internacional, a conclusão dos entendimentos com o Brasil, que vão permitir a liberação de novos recursos do Fundo e de bancos privados, aliviando a pressão atual sobre o balanço de pagamentos do País. Com os novos créditos, o Brasil porá em dia, até 31 de dezembro, os atrasados comerciais e terá recursos novos da ordem de US\$ 6 bilhões dos bancos privados, com cinco anos de carência e nove anos para pagar. Estes entendimentos foram concluídos pelo ministro Delfim Neto, após negocia-

ções em Washington com Jacques de Larosière e com o corpo técnico do FMI, num total de 21 horas de reuniões que se prolongaram desde sábado até anteontem, incluindo reuniões extraordinárias no domingo.

Ontem e hoje, em Nova York, o ministro Delfim Neto dedicou-se a contatos privados "para troca de informações sobre as perspectivas da economia mundial nos próximos meses", conforme ele mesmo definiu, com dirigentes de empresas e de bancos internacionais. Jacques de Larosière anunciou que levará o programa brasileiro a exame de sua diretoria no próximo dia 22, acrescentando em nota aos bancos privados que os entendimentos com o governo brasileiro abrangem os aspectos relativos à política monetária e fiscal. O ministro Delfim Neto retorna amanhã à noite ao Brasil, diretamente de Nova York.